

Teatro de Formas Animadas Contemporâneo: hibridismo, miscigenação e heterogeneidade

Ao eleger o tema desta quarta edição, “Teatro de Formas Animadas Contemporâneo”, a Revista Móin-Móin espelha nos artigos aqui reunidos o compromisso com o saber e a pesquisa no ambiente universitário, e com o percurso sistematizado de criações de grupos teatrais cujas idéias destacam seus processos criativos e concepções sobre esta arte.

As encenações referenciadas nos variados textos possibilitam compreender as transformações ocorridas no Teatro de Animação nas últimas décadas. Destacam-se a pluralidade de linguagens e a fragmentação da narrativa como procedimentos recorrentes nessa prática teatral, o que confirma a predominância de linguagens híbridas e miscigenadas; a combinação de variados meios de expressão num mesmo espetáculo utilizando tanto recursos do vasto campo do Teatro de Formas Animadas quanto de outras linguagens artísticas; a utilização de formas e de objetos extraídos do cotidiano que se transformam em personagens ou “figuras” animadas na cena;

a presença do ator-animador que co-divide com o boneco a configuração da personagem; e a intertextualidade como prática que amplia a concepção de dramaturgia.

Os estudos selecionados para esta edição evidenciam ainda rupturas com os códigos e registros que caracterizam o teatro de bonecos tradicional, tais como: a eliminação da empanada ou palquinho que esconde o ator-animador; a recorrência a bonecos do tipo antropomorfo; a obediência ao uso de uma única linguagem, impedindo o uso de bonecos com variadas formas de confecção e técnicas de animação.

A nossa intenção foi reunir textos que contemplem perspectivas diferenciadas sobre o Teatro de Formas Animadas Contemporâneo, mostrando a fecundidade das abordagens, problematizações, e reflexões presentes na discussão deste tema. Essa diversidade foi enriquecida pela junção de colaboradores nacionais e internacionais. Os estudos dos brasileiros, Felisberto Sabino da Costa, Mario Piragibe, Osvaldo Gabrieli e Humberto Braga aguçam a percepção do leitor para temas como, os distintos modos de uso do objeto na cena; a presença do ator-animador à vista do público; o percurso de grupos destacando as principais transformações efetuadas no modo de fazer e pensar essa arte no nosso país.

As reflexões de Dominique Houdart (França), Hadas Ophrat (Israel), Fabrizio Montecchi (Itália), Jorge Dubatti (Argentina), Gerardo Bejarano (Costa Rica) e Penny Francis (Inglaterra), provenientes de contextos e realidades tão distintas chamam a atenção do leitor para perceber o Teatro de Formas Animadas como o Teatro da Utopia, e lugar da teatralidade que as variadas formas de teatro hoje tanto buscam; destacam que a atuação do intérprete-ator se enriquece quando trabalha com a animação de bonecos e objetos; valorizam o uso multidisciplinar de recursos expressivos na mesma encenação e evidenciam a importância da pesquisa, da experimentação, e da reflexão na prática dessa arte.

Os ensaios de Béatrice Picon-Vallin (França) e José Ronaldo Faleiro (Brasil) evidenciam que muitas idéias, concepções e

procedimentos recorrentes no Teatro de Formas Animadas Contemporâneo têm origem em formulações preconizadas por artistas e pensadores do teatro no início do século XX, período caracterizado pelo que denominamos de vanguardas históricas. Os dois textos tornam visíveis os interesses de encenadores e dramaturgos daquela época pela marionete como referência para o ator em cena ou, pelo teatro de marionetes como linguagem artística. Certamente, as idéias preconizadas por esses artistas do princípio do século XX suscitam outras análises e nos ajudam a compreender a hibridização, a heterogeneidade e a miscigenação que caracterizam o Teatro de Formas Animadas Contemporâneo

A discussão que aqui se esboça pretende estimular novas manifestações que dêem visibilidade a estudos que ainda permanecem restritos ao interior de grupos de teatro ou universidades e, principalmente, que possibilite a aproximação entre artistas e pesquisadores com inquietudes comuns.

Valmor Níni Beltrame
UDESC

Gilmar Antônio Moretti
SCAR